

Senhoras e Senhores, a vossa atenção !

Ana Paula Canavarro, Instituto de Inovação Educacional

7.º ano de escolaridade, Festa de Fim de Ano, o lanche, o baile, a brincadeira...

Apetitosos bolinhos caseiros confeccionados pelos já iniciados na arte da Culinária, Dancakes dos cozinheiros de supermercado, coca-cola e sumos. Música para «abanar o capacete», como não podia deixar de ser.

Satisfeita a barriga e desenferrujado o pézinho, era chegado o momento que eu preparara.

Subi ao estrado, improvisado de palco, e com aquele ar compenetrado e digno, que eu tinha treinado ao espelho, e que é próprio de qualquer ilusionista que quer impressionar, anunciei:

— Senhoras e Senhores, a vossa atenção, por favor! Vou apresentar-vos um extraordinário número de Magia! As senhoras e os senhores acomodaram-se, disponibilizando a atenção com entusiasmo e desconfiança. Preparei-me para iniciar o número. Pedi um voluntário para meu assistente e disse-lhe:

— Primeiro, tapas-me os olhos com este lenço. E ele tapou; com o meu lenço e com mais 20 lenços e casacos que a turma despiu prontamente, transformando-me em «bengaleiro», para garantia da minha cegueira total. Desconfortável mas resignada (o público é quem manda, não é?), disse ao assistente:

— Escreve, no quadro, um número qualquer entre 50 e 100. Depois soma-lhe 76.

— Já está!

— Agora apaga o algarismo das centenas e soma-o ao número de dois algarismos que resta.

— E a seguir?

— Subtrai o último número que obtiveste ao número inicial que escolheste.

— Já subtraí!

— Escreve o resultado obtido numa folha de papel e dobra-a de maneira que não se veja o número. Apaga bem o quadro. Depois destapem-me os olhos!

Guardavam o segredo no papel. Em seguida, libertaram-me da escuridão sufocante da roupa. Retomei o ar compenetrado e digno (que eu tinha treinado ao espelho, e que é próprio de qualquer ilusionista que quer impressionar), e disse-lhe:

— Rasga o papel em pedacinhos e coloca-os dentro desta taça — (obediente, rasgou o mais que conseguiu...)

Então, olhei-os um por um... para que realizassem que o espectáculo estava quase no ponto correspondente

àquele em que o trapezista se prepara para dar o quádruplo salto mortal! Ouviram-se os tambores anunciar o momento (ou foi imaginação minha?) e fez-se silêncio absoluto.

Com o aparato que as circunstâncias impunham, acendi um fósforo! Com ele fiz arder os bocadinhos de papel depositados no fundo da taça. Debrucei-me sobre o segredo despedaçado em combustão e «inspirei» o dióxido de carbono libertado, o qual me fez confidências. Fechei os olhos, abri os braços e pronunciei então as palavras mágicas (é claro que não as vou revelar...). Esperei um pouco, para me recompor do enorme esforço mental a que estivera sujeita (e também para aumentar a tensão, confesso...). Depois prossegui, perante a audiência suspensa... (esperariam eles que saltasse da taça um coelhinho chamuscado?). Apanhei as cinzas ainda mornas. Devagarinho, muito devagarinho, esfreguei com elas as costas da mão esquerda ... e ... tam-tam-tam-tam! O número 23 apareceu preto na minha mão, mesmo à frente de 30 pares de olhos arregalados!

Choveram perguntas. Todos queriam saber «como é que a satora fez». Alguns arriscavam palpites, outros duvidavam da idoneidade do colega que fora assistente e houve ainda quem considerasse a hipótese de eu ser bruxa...

Todos pediam bis, «para descobrir o truque». E eu, que já já prevenida, bisei. Alterando um valor, para não perder a graça: somaram 85 ao número escolhido. Segui os mesmos passos e de novo as cinzas, fizeram reviver o resultado da subtração. Nas costas da outra mão, exibí-lhes um 14, nascido da Magia e da Matemática!

Nota:

Os «efeitos especiais» necessários para a realização deste número de Magia são muito fáceis de obter. Basta utilizar um pedaço de sabão molhado e com ele escrever o número pretendido nas costas da mão, antes de entrar na aula, é claro! Quando seca, o sabão fica completamente invisível e pronto para mostrar nitidamente os contornos, quando «encinzeirado». Gostava que experimentasse!

Sabe que durante a semana das reuniões de avaliação final do ano lectivo, já em pleno gozo das merecidas férias, muitos dos meus putos apareceram na Escola, radiantes por terem descoberto a «parte matemática da mágica», o porquê do 23 ser 23?